



## Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –  
Nº 301  
22/04/11 a 28/04/11**

### **Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestre em Relações Internacionais: Leonardo Ulian Dall Evedove (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Livia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Thassia Bollis.



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Brasil responsabilizou EUA por crise na OMC<sup>1</sup>**

O Brasil responsabilizou os EUA pelo colapso da Rodada Doha e a consequente crise da Organização Mundial do Comércio (OMC). O desacordo existiu porque os estadunidenses exigiram a abertura total dos mercados de Brasil, Índia e China no setor industrial, e os brasileiros exigiram o fim das tarifas de um terço das linhas de importação. O embaixador do Brasil na OMC, Roberto Azevedo, argumentou que o governo brasileiro não tem espaço para promover uma queda de tarifas devido à valorização do real e ao aumento das importações. Segundo Azevedo, o Itamaraty preocupa-se com a credibilidade da OMC que foi abalada pelo impasse da Rodada Doha (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/04/2011).

### **Brasil declarou ser liderança natural na América Latina**

Após o anúncio de que será formalizado um novo bloco econômico formado por Chile, Colômbia, México e Peru, o Brasil declarou que se reconhece como uma liderança natural na região e que não vê conflito na criação da nova união comercial. O bloco, que foi denominado Área de Integração Profunda, tem como um de seus objetivos se contrapor ao Mercosul e ao Brasil. O porta-voz do Itamaraty, ministro Tovar Nunes, declarou que o Brasil não possui pretensões hegemônicas, apesar de ter o interesse de estabelecer cooperação com outros países latino-americanos e de promover a paz e a estabilidade na região, por conta do tamanho e do processo histórico de paz do Brasil (Folha de S. Paulo – Mundo – 26/04/2011).

### **Brasil respondeu à solicitação de Comissão da OEA**

No dia 26 de abril, o governo brasileiro atendeu à solicitação de esclarecimentos emitida pela Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte. O Itamaraty informou que o projeto da hidrelétrica não será modificado e que os temas apontados no documento da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA foram analisados pelo país (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/04/2011).

---

<sup>1</sup>Nos dias 23, 24, 25 e 27 de abril não houve notícias de Política Externa Brasileira.



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Antônio Patriota fez declarações sobre o conflito na Líbia**

No dia 27 de abril, em audiência na Comissão de Relações Exteriores do Senado, o chanceler Antônio Patriota destacou a posição brasileira em relação ao conflito na Líbia. Segundo o ministro, o Brasil adotou uma postura contrária a ações de alguns países que têm tomado medidas sem o consentimento do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas. Além disso, o chanceler declarou que o Itamaraty mantém um intenso diálogo com a Liga Árabe e a União Africana, instituições que buscam intermediar o fim do conflito na Líbia (O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/04/2011).